

ESCOLA NACIONAL

- DE -

MÚSICA

- DA -

UNIVERSIDADE DO BRASIL

—||—



5.º "Concêrto Extraordinário"

11.º da Série Oficial de 1949

—||—

Pianista Compositor

Eurico Thomaz de Lima

Quinta-feira, 8 de Setembro às 21 horas

PROGRAMA CONVITE

*A Diretoria da Escola Nacional de Música
da Universidade do Brasil tem a honra de convidar a V.
Excia. e Exma. Família para assistirem ao 5.º Concerto
Extraordinario 11.º da Série Oficial de 1949*

PROGRAMA

1.. PARTE

Obras de EURICO THOMAZ DE LIMA:

ALGARVE (Suite)

3.ª SONATA

— Allegro deciso

— Andante

— Allegro

MARCHA

BARCAROLA

PANTOMINA RÚSTICA

DANÇA NEGRA (Angola)

2.ª PARTE

VIANA DA MOTA — CHULA

RUY COELHO — MAZURKA

OSCAR DA SILVA — DANÇA PORTUGUESA

A. THOMAZ DE LIMA — CAMINHEIRO SAUDOSO DO LAR

BERTA ALVES DE SOUZA — PRELÚDIO

REY COLAÇO — VIRA

CAMARGO GUARNIERI — TOADA

FRUTUOSO VIANA — DANÇA DE NEGROS

3.ª PARTE

BÉLA BARTÓK — ALLEGRO BÁRBARO

DEBUSSY — A CATEDRAL SUBMERSA

SCHOSTAKOVITCH — TRÊS DANÇAS FANTÁSTICAS

PALMGREN — NOITE DE MAIO

MARCEL CIAMPI — ESTUDO DE CONCERTO

ALGARVE

SUITE PARA PIANO por Eurico Thomaz de Lima

1 — ABEN-AFAN

No seu majestático Castelo, Aben-Afan, rei de Silves e do Algarve, diverte-se entre os seus guerreiros, num festim bárbaro. Bailadeiras formosas, em movimentos lânguidos, dançam de olhos semi-cerrados. Sente-se no ar, agitado de perfumes e sensualidade, o Oriente distante.

2 — PRAIA DA ROCHA

Cenário largo, embriagante, luminoso, de cores suaves. A alma perturba-se como num sonho de ópio.

O mar, escultor supremo de braços inquietos, modelou bizarramente, nas arribas avermelhadas, fantásticos "castelos", "pirâmides" esguias, um "arco de triunfo" caprichoso.

Recanto de êxtase, de musicais contrastes e harmonias etéreas. "onde o mar canta mais brando para não afastar o sonho", na frase impressiva do escritor algarvio Mário Lyster Franco.

3 — D. PAYO PÉRES CORREIA

Evoca-se o famoso conquistador do reino do Algarve, D. Payo, o terror da Moirama, que chega numa cavalgada impetuosa castigando os infiéis.

Camões, na estância XXV, do canto VIII, do seu Poema, escreve:

"Olha um Mestre que desce de Castela,
"Português de nação, como conquista
"A terra dos Algarves, e já nela
"Não acha quem por armas lhe resista;
"Com manha, esforço e com benigna estrêla,
"Vilas, castelos, toma a escala a vista.
"Vês Tavila tomada aos moradores
"Em vingança dos sete caçadores;
"....."

4 — PONTA DA PIEDADE

Para êste quadro musical, a que não faltam ternura e fragilidade, transcrevemos o terceto do poeta algarvio João Lúcio:

"Com os beijos que deu, o mar rendilhou tudo.
"Há grutas com cristais, pequeninas e mansas,
"Com um ar infantil de prendas p'ra crianças".
"....."

5 — OLHÃO "VILA CUBISTA"

A frase sintética de Aquilino Ribeiro é eloquente: "São milhares de cubos em equilíbrio instável, paradoxal, absurdo, como cantarias duma Babel juntando um campo raso".

6 — JARDINS DE ESTÓI

Emoldurado num movimento gracioso de Pavana setecentista aspira-se, nesta página, o perfume enérgico dos laranjais em flor e ouve-se o canto monocórdico das fontes que abundam nos jardins.

Os gorgeios dos pássaros conjugam-se com a quietude lendária desse pequeno éden.

7 — BAILARICO

O "corridinho", em feliz estilização, frenético sem deixar de ser ligeiro, delirante mas com ritmo, é nota característica no Algarve, onde o povo dança e quási não canta.

8 — SAGRES

As ondas, de cristas brancas, chicotelam o Promontório Sacro, num delírio envolvente, de posse.

O Infante surge-nos na asa duma ressurreição épica, olhos fitos no mar que se perde ao longe e que as suas caravelas sulcaram... Os acordes enérgicos, cheios, empolgantes, que fecham a Obra, traduzem a vontade férrea, a immaculada fé, do grande Visionário.

Comentários de Fernando de Araujo Lima